

Victor Augusto Hamamoto Sato

Em janeiro de 2012 conclui 11 anos de formação médica, uma satisfação pessoal e profissional. Foram anos que passaram rapidamente, porém todo tempo tentei fazer um bom trabalho e não medir esforços para isso. Medicina é uma profissão que necessita ser planejada desde o início e foi ao longo dos primeiros anos de faculdade que fui aproximando-me das disciplinas clínicas, momento em que me identifiquei com a nefrologia, pois é uma especialidade que envolve muito raciocínio clínico e fisiologia, dois pontos que despertam meu interesse.

Tive a oportunidade e a sorte de ter mestres que me guiaram durante a graduação, onde fiz trabalhos de iniciação científica e percebi que a carreira de um nefrologista era desafiadora e intrigante. Este profissional deve dominar os conhecimentos da Clínica Médica, além dos conceitos da nefrologia e ainda realizar procedimentos invasivos, os quais me fizeram ter ainda mais afinidade pela especialidade.

Hoje, exerço a medicina com amor, dedicação e responsabilidade. Particularmente, posso dizer que a nefrologia foi uma escolha certa, estou feliz e conseguindo me realizar.

As oportunidades profissionais foram surgindo como portas se abrindo, mas não por acaso, acredito que foi por cada minuto cultivado anteriormente como se fosse uma plantação.

O campo de trabalho é muito vasto, temos a

oportunidade de trabalhar em equipes de nefrologia, acompanhando pacientes internados, clínicas de diálise, consultório e transplantes. Como podemos atuar em muitas áreas, nossos casos também são variados, entretanto nossos pacientes possuem múltiplas comorbidades, logo são casos de alta complexidade e gravidade.

Atualmente temos um aumento no número de pacientes tanto com doença renal crônica quanto com lesão renal aguda, ou seja, a nefrologia é uma especialidade em expansão. Estima-se que sejam em torno de 90 mil pacientes em tratamento dialítico regular no Brasil no ano de 2011, segundo dados da Sociedade de Brasileira de Nefrologia. Em alguns estados do nordeste e centro-oeste a quantidade de especialistas ainda é aquém da demanda necessária, nestas regiões existem menos de 30% dos centros de diálise do país, desta forma, ainda há muitas possibilidades de emprego e espaço para abertura de novos centros de diálise.

O conselho que posso dar-lhes hoje é: tudo que fizerem pela medicina, pelos pacientes, pelos colegas de trabalho, façam sem pensar se serão reconhecidos, pensem que terão na vida pessoal e profissional tudo que merecerem, pois aliando comprometimento e competência técnica, as oportunidades aparecerão.

Encerro dizendo que seja qual for a especialidade que escolherem, exerçam ela com dedicação de 100%, assim a felicidade na profissão e na vida será uma consequência.